



Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UFOP Newsletter 2023 2



PPGE-UFOP



O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), credenciado pela Capes em 2010, tem como objetivo contribuir com a formação de professores, instrumentalizando-os para a produção da pesquisa científica, bem como para atuarem no campo da Educação de maneira crítica e reflexiva. Com processo seletivo anual, o PPGE oferta Mestrado e Doutorado em

Educação. Ao longo da trajetória do PPGE, vários grupos de pesquisa foram criados e consolidados, oportunizando o aumento de aprovações de projetos financiados por órgãos de fomento, como Capes, CNPq e Fapemig. Atualmente, o PPGE está situado a perspectiva de expansão do sistema de Pós-Graduação no Brasil e obteve **nota 5 na CAPES** em sua avaliação quadrienal (2022).

Linhas de Pesquisa

Linha 1 – Formação de Professores, Políticas Educacionais e História da Educação

Investiga o campo da formação de professores, suas instituições, História da Educação no Brasil, a gestão educacional e as Políticas Públicas de Educação. Tem como objetivo analisar o campo da formação considerando os aspectos históricos, políticos, os processos formativos e suas modalidades; investigar as instituições escolares e formadoras por meio de diferentes perspectivas históricas, sociológicas e políticas; investigar os diferentes aspectos da historiografia da educação brasileira; estudar a gestão educacional no contexto socioeconômico contemporâneo e investigar as relações entre Estado, Sociedade e Educação na produção de políticas e programas educacionais.

Linha 2 – Desigualdades, Diversidades, Diferenças e Práticas Educacionais Inclusivas

Foco em estudos sobre a desigualdade, diversidade e diferenças, por meio de múltiplos instrumentos teórico-metodológicos. Privilegiar-se estudos sobre a constituição e o reconhecimento das diferenças humanas, dos sujeitos, de suas identidades, suas práticas e saberes, assumindo como categorias sociais as escolas, sistemas escolares, processos educativos, em outras esferas da vida social, dos direitos humanos, cidadania e igualdade social. As pesquisas se situam no campo dos estudos sociológicos, filosóficos, psicológicos e estéticos na sua interação com os processos educacionais e educativos.

Linha 3 – Práticas Educativas, Metodologias de Ensino e Aprendizagem e Tecnologias da Educação

Objetiva-se investigar práticas, metodologias de ensino e aprendizagem, incluindo processos curriculares, avaliativos e inclusivos; as múltiplas tecnologias da informação e comunicação, na interface com o campo educacional e, ainda, diferentes discursos e linguagens.

Fique por Dentro!

II Jornada NEPPAI:



No dia 07 de dezembro de 2022, aconteceu a II Jornada NEPPAI, organizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas na Alfabetização e na Inclusão em Educação (NEPPAI/UFOP). O evento teve como tema “O Retorno das Aulas Presenciais nas Turmas de Alfabetização e Inclusão”. Professores e pós-graduandos do PPGE/UFOP apresentaram minicursos sobre temáticas relacionadas ao evento e houve uma mesa de debate sobre “Pandemia, alfabetização e inclusão: do ensino remoto emergencial ao retorno presencial”, que contou com a presença de representantes da Secretaria Municipal de Educação de Mariana, de intérpretes de Libras, da Profa. Dra. Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo (UFSJ), do Prof. Dr. Marco Antonio Melo Franco (UFOP) e mediação da Profa. Dra. Ana Paula Cristina de Almeida Rodrigues (UFOP). O evento aconteceu de forma presencial.

I Fórum de Políticas de Graduação do ICHS



No dia 12 de fevereiro de 2023, aconteceu o 3º Encontro do I Fórum de Políticas de Graduação do ICHS, com a discussão do tema “Ensino a distância nos cursos de graduação”. A atividade foi aberta a toda a comunidade do ICHS e teve como debatedoras a Profa. Dra. Márcia Ambrósio (CEAD/UFOP) e Janete Flor de Maio (CEAD/UFOP), e mediado pelo Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo (PPGE/UFOP). O evento aconteceu de forma presencial.

SBPC Vai à Escola



O projeto da pesquisadora Fernanda Luíza de Sousa, doutoranda em Educação do PPGE/UFOP, foi contemplado pelo programa “SBPC Vai à Escola”, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), cujo objetivo é realizar atividades científicas voltadas para a formação de professores da educação básica. Sob orientação da Profa. Dra. Sheila Alves de Almeida (PPGE/UFOP), o projeto “Buscando a (trans)formação pela ciência - uma proposta para a formação de professores” se destina à formação de professores e educadores de Ouro Preto e da região dos Inconfidentes.

Eventos

WERA - WORLD EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION



Será realizado entre os dias 22 e 24 de novembro de 2023 a reunião anual da WERA, World Education Research Association. O evento ocorrerá em formato presencial, nas dependências da Nanyang Technological University, em Singapura, com programação em torno do tema “Forging Ahead: Transforming Education in a Rapidly Changing World”. As submissões estarão abertas a partir do dia 15 de março.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e enviar uma proposta.

Veja mais: <https://2023eraswera.dryfta.com>

I CONGRESSO CAPIXABA DE ENSINO DE CIÊNCIAS



Será realizado entre os dias 19 e 21 de outubro de 2023 o I Congresso Capixaba de Ensino de Ciências. O evento acontecerá na Universidade Federal do Espírito Santo - Campus São Mateus. Estão abertas, até dia 31/07, as propostas para submissão de posters.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e enviar uma proposta.

Veja mais: <https://www.even3.com.br/i-congresso-capixaba-de-ensino-de-ciencias/>

CORPOS, GÊNEROS E SEXUALIDADE NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: desafios da atualidade



Será realizado entre os dias 13 e 16 de junho de 2023 o IV Encontro Maranhense sobre Gênero, Educação e Sexualidade & II Simpósio Nacional Corpos e Diversidade na Educação. O evento acontecerá na Universidade Federal do Maranhão, em São Luís, com programação em torno do tema “CORPOS, GÊNEROS E SEXUALIDADES NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS: desafios da atualidade”. As submissões para

comunicação oral, Minicurso/oficina, pôster e relatos de experiência estão abertas até o dia 30 de abril. Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo site e enviar uma proposta.

Veja mais: <https://www.even3.com.br/ivemgesiisicode/>

41ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd



Será realizado entre os dias 22 e 27 de outubro de 2023 a 41ª Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). O evento acontecerá na Universidade Federal do Amazonas e na Universidade do Estado do Amazonas. Estão abertas, entre os dias 10 e 31 de março as submissões de resumos expandidos, propostas de minicursos e painéis temáticos.

Convidamos todos os acadêmicos a navegar pelo *site* e enviar uma proposta.

Veja mais: <https://www.anped.org.br/>

Publicações



Descrição da competência leitora no Ensino Fundamental

Lauren Nogueira Barbosa, Daniel Abud Seabra Matos e José Francisco Soares

Esta pesquisa se propôs a elaborar objetivos de aprendizagem de leitura a partir da análise de sentenças descritoras de itens de avaliações externas em língua portuguesa. O principal referencial teórico foi a Taxonomia Revisada de Bloom, associada ao quadro conceitual do Programme for International Student Assessment 2018 de letramento em leitura.

Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/9183>

Os conhecimentos de futuras professoras de Química sobre o uso de analogias no ensino: Influências de um processo formativo



Thais Mara Anastácio Oliveira e Nilmara Braga Mozzer

Neste trabalho, investiga como os conhecimentos de duas futuras professoras de Química sobre analogias e seu uso no ensino foram influenciados pelo processo formativo vivenciado em um curso de Licenciatura em Química. O processo formativo como etapas principais: discussões teóricas sobre perspectivas de ensino e aprendizagem, modelos e analogias no ensino de Ciências; planejamento, regência e reflexão em dois contextos de ensino e; vivência do processo de modelagem analógica.

Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen22/REEC_22_1_2_ex1728_401.pdf

Elementos, de Euclides, e o Altar do Falcão como fontes de inspiração para o ensino de Geometria no Ensino Fundamental



Thais Maria Barbosa Goulart, Ana Cristina Ferreira, Jorge Luís Costa

Este artigo analisa possíveis contribuições de duas tarefas matemáticas desenvolvidas com 35 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Ibirité (MG). Tais tarefas se inspiraram na História da Matemática, mais especificamente em algumas proposições do “Livro I” da obra Elementos e na construção de altares indianos, para explorar noções de geometria plana.

Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/4248>

Retratos de (não) leitores de artigos de divulgação científica



Sheila Alves Almeida

Este trabalho analisa práticas de leitura de materiais impressos de divulgação científica de pais e alunos de uma escola pública e a relação com a constituição de leitores de uma revista de divulgação científica para crianças. Para a realização desta investigação, elaboramos dois questionários. O primeiro, enviado às famílias, teve o objetivo de investigar os materiais de leitura presentes no ambiente familiar e as preferências de leitura. O segundo questionário foi respondido pelas crianças, em sala de aula, com o objetivo de analisar o conhecimento sobre a única revista de divulgação científica produzida no Brasil para o público infantil.

Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/3626>

A apresentação de conceitos em um livro de Divulgação Científica infantil: o caso Isaac no mundo das Partículas



João Felipe Viana de Araújo, Guilherme da Silva Lima, Sheila Alves de Almeida

Este trabalho analisa as ideias e conceitos científicos presentes na obra de divulgação científica voltada para o público infantil “Isaac no Mundo das Partículas”, escrita por Erika Takimoto. Foram utilizadas as contribuições da psicologia histórico-cultural sobre os conceitos potenciais, espontâneos e científicos, a fim de compreender as relações e formas de significação das ideias científicas apresentadas pela obra. A análise indicou estratégias para a produção de sentido, que contemplaram a: contextualização, disputas argumentativas, uso de conceitos espontâneos e da história da ciência.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/6Kr8xg9v8DFXggJSR4wDw3B/?lang=pt>

Educação em Crônicas

Ana Maria Mendes Sampaio

A Seção “Educação em Crônicas” apresenta nessa edição o texto da aluna de Pós-graduação em Educação da UFOP, Ana Maria Mendes Sampaio, integrante da Linha de Pesquisa 1: Formação de Professores, Políticas Educacionais e História da Educação. A questão fundamental bem-posta e criticamente analisada pela autora é: “avaliação docente pra quê?”. O debate sobre a avaliação de desempenho docente, cada vez mais aderida pelas secretarias de educação do país, envolve momentos de tensão e exasperação entre os professores, por conta de processos de classificação, culpabilização e punição em detrimento ao desenvolvimento no campo profissional. Não por acaso, a preocupação analítica no estudo mais aprofundado de doutoramento da autora tem como enfoque: a necessidade de que a política de avaliação de desempenho docente ocorra dentro de uma perspectiva de desenvolvimento profissional. Trata-se de um tema atual, relevante, instigante e necessário!

Boa Leitura!

Avaliação de desempenho docente para quê: classificar, culpar, punir ou desenvolver o profissionalmente?

Ser avaliado, ser acompanhado, ser escutado, ser orientado, ser formado...

Ser avaliado, ser classificado, ser responsabilizado, ser punido, ser culpado...

Essas duas perspectivas fazem parte da Avaliação de Desempenho Docente (ADD), instrumento avaliativo que, por vezes, se apresenta como política pública de classificação, culpabilização, punição e desperdício de oportunidades relacionadas a formação e à valorização da carreira docente. Essa interpretação indica o mal uso de um instrumento avaliativo valioso, capaz de levantar indicadores, apontar demandas e apresentar mudanças significativas na qualidade da educação básica nacional.

Cercada por influências da sociedade civil, da academia, da mídia dominante e, também, de organizações internacionais, a avaliação docente se mostra como política pública, cada vez mais, inserida nas secretarias de educação do país. A influência da sociedade civil decorre do debate presente no âmbito dos movimentos sociais pela Educação. Outras influências advêm das Instituições de Ensino Superior, estudando a problemática da qualidade de ensino na educação brasileira e, também, da discussão suscitada pela grande mídia, acerca dos dados divulgados sobre a realidade educacional do país. Porém, talvez, a maior influência seja a decorrente de organismos internacionais (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco, Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional – FMI), fundada em indicadores mundiais sobre a problemática educacional que, por sua vez, possibilitam a comparação entre as nações. Trata-se de um contexto complexo que aponta para a necessidade de estudos aprofundados, a fim de que a Avaliação de Desempenho Docente (ADD) seja vista como um instrumento de Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) que: a) possibilite a participação dos docentes na elaboração e na implementação de políticas públicas; b) acrescente valor às aprendizagens dos alunos; c) fortaleça o espírito colaborativo entre escola, profissionais da educação e secretarias de educação; d) forneça maior credibilidade à profissão docente; e) colabore com a reestruturação do processo socioeducativo. Não obstante, a aceitação da necessidade e da utilidade da ADD pelos professores serão questionadas. Desprende daí, a problemática em torno das potencialidades e limitações do atual modelo de ADD das redes públicas de ensino municipal da Região dos Inconfidentes - MG, tendo em conta as percepções dos professores e avaliadores, frente ao desenvolvimento profissional docente.

Em oposição às propensões que reduzem a ADD às questões de ordem meramente quantitativas, é preciso indagar para que tem servido esse tipo de avaliação: classificar, culpar, punir ou desenvolver profissionalmente os professores? Na tentativa de responder essa indagação, destaca-se que a função formativa da ADD não pode estar em detrimento à somativa. Caso contrário, a política de ADD ficará marcada, apenas, como um dispositivo classificatório

capaz de gerar tensões, exasperações e culpa entre os professores. Além disso, a ADD deve estar mais orientada para o desenvolvimento profissional dos professores e não tanto para o ajuizamento do seu mérito. A mudança desse quadro requer que a comunidade escolar, juntamente com as secretarias de educação empreendam ações que incentivem a responsabilização coletiva pela melhoria da educação prestada, ao invés de, tão somente, prestigiarem ações com caráter de recompensa ou punição, mais vistas como veículo de domínio e de controle do sistema sobre as carreiras dos docentes. Na contramão de propostas que reduzem o processo de ADD às questões de ordem meramente quantitativas e, por vezes, punitiva, esse tipo de avaliação deve ser compreendida como um importante meio para conhecer e compreender as realidades educacionais, a fim de melhorá-las e transformá-las. Para tanto, ao pensar em avaliar o trabalho docente deve-se levar em consideração a essência do objeto a ser avaliado. Ou seja, elementos como a eficácia e a produtividade do professor, cada vez mais privilegiados pelas secretarias de educação, tornam-se objetos avaliativos que devem validar pareceres adequadas às finalidades, aos procedimentos e as variações do contexto educativo. Contexto que, inclusive, deve priorizar uma avaliação sistemática, envolvendo não somente o quadro de professores e demais profissionais da educação, mas, também, avaliações institucionais, que envolvem as unidades escolares e as próprias secretarias de educação.

Vista por esse ângulo, as discussões sobre a ADD são de complexa abordagem e apresentam-se como resultado de uma interação de diversos fatores, tanto de natureza profissional como de natureza técnica, política e organizacional, que devem priorizar o objetivo central de promover o desenvolvimento profissional dos professores e o avanço da educação básica prestada pelas redes de ensino do país. Avaliar, Acompanhar, Escutar, Orientar e Formar são faces possíveis de uma ADD que acolhe, respeita e desenvolve profissionalmente os seus professores.

Divulgando as dissertações do PPGE...

Kênia Basto Damascena

keniaquimica21@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/0322311513870035>



Licenciada em Química pela Universidade Federal de Ouro Preto, Mestre em Educação pela mesma instituição.

Pesquisa: Análise do processo de argumentação por analogia na abordagem de uma questão sociocientífica sobre a mineração.

Linha 3: Práticas Educativas Metodologias de Ensino e Tecnologias da Educação (PEMETE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Nilmara Braga Mozzer

Resumo: A pesquisa objetivou investigar o processo de argumentação por analogia no contexto de um júri simulado sobre uma questão sociocientífica (QSC) relacionada ao tema mineração. Esse estudo foi realizado com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual situada em Mariana (MG). A coleta de dados foi realizada por meio de: registros em áudio e vídeo, anotações de campo e respostas escritas dos estudantes. Para a análise dos dados, selecionamos e transcrevemos episódios de ensino nos quais foram identificados momentos de criação, expressão e negociação de argumentos de analogia pelos grupos de estudantes pesquisados, em duas aulas da SD destinadas à preparação e realização de um júri simulado. Neste júri, os estudantes simularam posicionamentos contra e a favor a implementação de uma indústria mineradora em uma cidade e os argumentos foram elaborados para defender e refutar tais posicionamentos. Concluímos que o processo de argumentação por analogia na discussão de uma QSC forneceu oportunidades para que os estudantes desenvolvessem habilidades críticas de analisar e validar argumentos a fim de defender seu ponto de vista e de convencer seus pares. Isso se deu, principalmente, a partir dos questionamentos críticos da professora que permitiram aos estudantes avaliar as relações de similaridade e as conclusões dos argumentos com base no grau de confiabilidade das evidências que as sustentavam.

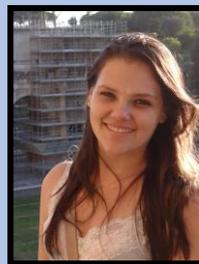
Disponível em:

<http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/14981>

Flávia Christina Joanini Miranda

flavia.joanini@aluno.ufop.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/5564577026073403>



Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Ouro Preto, Mestre em Educação pela mesma instituição.

Pesquisa: Controle social e accountability na perspectiva gerencial de educação : mapeamento de tendências expressas em marcos legais estaduais.

Linha 1: Formação de Professores, Instituições e História da Educação (FPIHE)

Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria do Rosário F. Tripodi

Resumo: A pesquisa investigou os temas controle social e *accountability* em leis estaduais que normatizaram a utilização das Organizações Sociais (OS), no campo educacional, buscando construir uma interpretação sobre a possibilidade desses dois elementos interagirem com o conceito de gestão democrática na educação. O objetivo do trabalho foi investigar o alcance das leis estaduais nos estados de Goiás, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco e São Paulo, que implementavam os programas de publicização, com a utilização das OS, na área educacional com ênfase no controle social e *accountability*. Para isso, foi utilizada a investigação de natureza qualitativa, por meio da constituição de um banco de dados de documentos legais sobre o tema, posteriormente submetido à análise documental. A análise permitiu concluir que todos os estados selecionados produziram sua legislação para a normatização da atuação das Organizações Sociais e, com exceção do estado de São Paulo, todos os demais estados previram a possibilidade da oferta educacional. Ao investigar possíveis estratégias de modo a melhorar o controle social e *accountability*, no cenário de oferta da educação por OS's, não foi possível identificar instrumentos legais que contribuíssem para melhorar o potencial do controle social e *accountability* ou até mesmo da gestão democrática da educação, de forma a adensá-la ou aprimorá-la.

Disponível em:

<http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/13434>



Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE

Instituto de Ciências Humanas e Sociais - ICHS

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Rua do Seminário, s/n°, Centro - CEP: 35420-000 – Mariana/MG

PPGE UFOP

Coordenação:

Profa. Dra. Marlice de Oliveira e Nogueira/Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo
Coordenação.ppgedu@ufop.edu.br

Secretaria:

Lucas Braga Scaramussa
posedu.ichs@ufop.edu.br

Newsletter PPGE UFOP

newsletter.ppge@ufop.edu.br

Comissão de Newsletter:

Editoração, *Design*, Diagramação, Revisão e Publicação:

Prof. Dr. Guilherme da Silva Lima

Jianne Coelho (doutoranda)

Letícia Rodrigues (doutoranda)

Ana Mendes (doutoranda)

João Felipe (mestrando)

Douglas de Araújo Bernardes (mestrando)

Vanessa Cotta (Técnica em Assuntos Educacionais)

Renata Cristina de Souza Carvalho (doutoranda)

Fernanda Luiza de Sousa (doutoranda)

Este boletim foi produzido com base nas propostas, ações e discussões promovidas nos eventos apresentados, como também em informações do site do PPGE e/ou coletadas a partir dos diversos veículos de comunicação existentes, citadas ao longo de seu conteúdo, e contendo ilustrações extraídas de banco de imagens privados ou públicos, como também enviadas pelos docentes, discentes, secretário e bolsistas, não tendo a intenção de violar qualquer direito pertencente a terceiros. A publicação tem fins acadêmicos, informativos e/ou meramente ilustrativos.